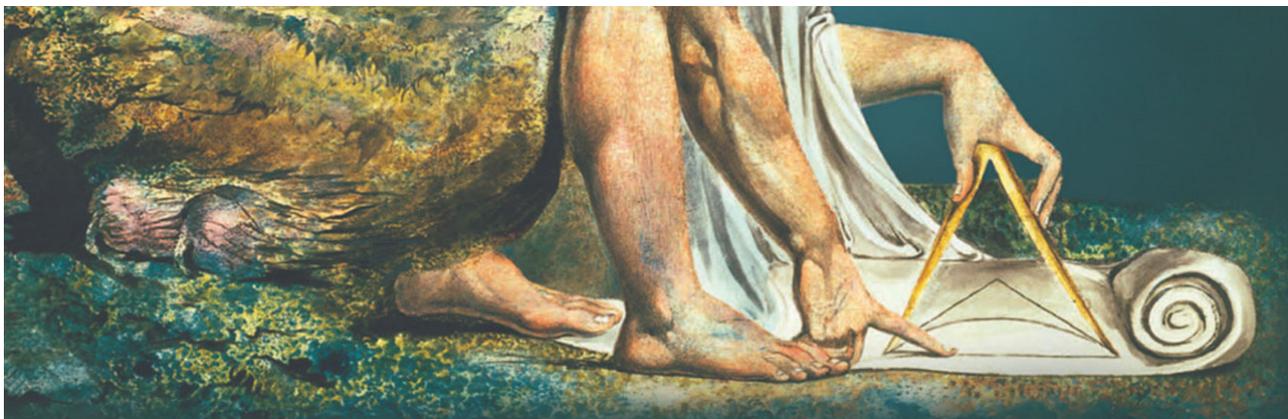


### Absoluta mente

José Júlio Sardinheiro



*"Se creio em Deus? Não, creio em algo... muito maior"*  
(Umberto Eco, citando um dito atribuído a Rubinstein)

Vou lendo aos poucos um livro de Umberto Eco (*Aos ombros de gigantes*, Gradiva, 2018). Leio devagar e páro frequentemente para pensar. E volto atrás e releio um capítulo (o quarto, na ordem, já que não são numerados) chamado *Absoluto e Relativo*. O que se segue é mais ou menos o que me acontece no espaço de uma entrelinha. Os percursos da mente são tramados. Não há sentidos proibidos, cancelas, barreiras... O espaço e o tempo são galgados num voo imparável...

É relativamente comum ouvir-se dizer *"Ah, isso é relativo!"*, ou até *"Tudo isso é muito relativo"*. Parece que isto tem a ver com o Einstein. Provavelmente é verdade, mas também é provável que não seja bem pela razão que a maioria das pessoas que usam estas expressões julgam. Sem nunca ter lido uma linha escrita por Albert Einstein, um grupo de adolescentes, com arrogos de intelectualidade, discutia o que julgava ser a Teoria da Relatividade quando na verdade o que acontecia era um fascínio quase erótico pelos paradoxos emergentes (um dia voltarei a este soberbo enunciado) que misturava física com filosofia e confundia a relatividade com o relativismo. Dizer que *"tudo é relativo"* era assim uma espécie de moda a que não se escapava apesar daquele espinho contraditório cravado à nascença naquela declaração

absoluta. Mas isso não assustava aqueles adolescentes de há quase cinquenta anos e rapidamente a formulação evolui para *"tudo é relativo, incluindo esta afirmação"*. Depressa alguém se apercebeu do carácter também absoluto desta afirmação e deve ter sido por isso que começamos a interessar-nos por outros temas e alguns de nós até se encontravam amiúde num certo *"baile de garagem"* que, por acaso eram num sótão transformado em *boite*.

Pouca gente se terá continuado a interessar pela teoria da relatividade, em boa parte devido ao poder absoluto das hormonas. Tirando um ou outro, mais nerd (o conceito não se usava na altura) com o destino marcado para seguir para o Técnico (Instituto Superior Técnico) excitar-se com Física Teórica, os outros eram rapazes relativamente normais e estavam mais interessados na "química" com a rapariga que tinham conhecido no tal baile... E excitavam-se com isso. Absolutamente. Isto é, sempre.

Muito mais tarde é que percebi que o interessava ao Einstein era o absoluto e não o relativo. Quando publicou a sua teoria, em 1905, nunca lhe chamou "da Relatividade", nome que só se viria a utilizar mais tarde, mas sim, "Electrodinâmica dos corpos em movimento".

Pois é exactamente a electrodinâmica dos corpos em movimento que sempre me interessou. A energia co-regráfica fascina-me mais que todos os mapas do universo. Claramente.